



PRESENÇA DAS MULHERES EM CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO NAS CORPORAÇÕES: UMA ANÁLISE DO IMPACTO NO DESEMPENHO EMPRESARIAL

Aluna: Yasmin Proença Bueno Adorno

Orientador: Rodrigo Lanna Franco da Silveira

Diante de um mundo que se torna cada vez mais plural, uma vasta literatura internacional e nacional tem se voltado para analisar os impactos da diversidade sobre a governança corporativa - em especial a diversidade de gênero. É nesse sentido que esta pesquisa tem como objetivo analisar a evolução da presença de mulheres nos CAs das corporações brasileiras de capital aberto, no período entre 2010 e 2018. Busca-se ainda avaliar o impacto da composição dos CAs no valor da companhia, com foco especial na questão do gênero.

Para atingir os objetivos propostos, a pesquisa utilizou como amostra 31 empresas de capital aberto de maior liquidez na bolsa brasileira entre 2010 e 2018. O início da análise em 2010 se justifica pela consolidação das normas do IFRS (*International Financial Reporting Standards*) no país.

Em seguida, foram coletados dados a respeito da composição dos CAs das respectivas empresas, disponíveis nos “Formulários de Referência” de 2010 a 2018, que são direcionados da página da bolsa de valores “B3” para a página da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Buscou-se, com isso, analisar a evolução da presença feminina nas cadeiras dos conselhos de administração.

ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS

EVOLUÇÃO DA PRESENÇA DE MULHERES NOS CAs E PRESIDÊNCIA

Em uma primeira etapa, a fim de compreender a amostra do estudo, foi realizada uma análise das estatísticas descritivas da variável explicativa "participação feminina nos CAs e presidência", em valores absolutos (Tabela 1) e em análise percentual (Tabela 2), no período em questão.

TABELA 1. Análise da participação das mulheres no CA e presidência em valores absolutos

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total	18,00	18,00	16,00	19,00	13,00	12,00	27,00	28,00	28,00
Média	0,69	0,67	0,59	0,63	0,43	0,40	0,90	0,97	0,90
Mediana	0,00	0,00	0,00	1,00	0,00	0,00	1,00	1,00	1,00
Desvio Padrão	0,88	0,83	0,69	0,67	0,63	0,56	0,99	0,98	0,91
Mínimo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Máximo	3,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	3,00	3,00	3,00
Amplitude	3,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	3,00	3,00	3,00

Fonte: Elaboração própria.

Em média, as empresas contam com menos de uma mulher em seus conselhos - em todos os anos observados	⋮	A máxima observada no período foi de apenas três mulheres	⋮	Os baixos desvios padrões indicam tendência geral a uma baixa representatividade feminina nos conselhos
--	---	---	---	---

TABELA 2. Análise percentual da participação de mulheres no CA e presidência

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Média	5,69	5,44	5,54	6,79	6,38	3,99	8,89	7,38	8,06
Mediana	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8,33	0,00	6,67
Desvio Padrão	9,29	9,17	8,74	8,66	9,16	6,95	11,47	11,56	10,59
Mínimo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Máximo	28,57	25,00	28,57	28,57	28,57	28,57	42,86	42,86	42,86

Fonte: Elaboração própria.

AUMENTO CONSIDERÁVEL
NA MEDIANA, EM 2016 E
2018, INDICA UM POSSÍVEL
AUMENTO DA TENDÊNCIA
CENTRAL DO CONJUNTO
DE DADOS EM ANOS MAIS
RECENTES

.....

O SETOR DE CONSUMO
CÍCLICO FOI O
PRINCIPAL
RESPONSÁVEL PELOS
MAIORES VALORES
OBSERVADOS ENTRE
2016 E 2017

A média não apresentou mudanças significativas ao longo dos anos, mantendo-se entre 5% e 10% de participação feminina. Isso evidencia que não houve grande melhora na composição dos CAs, no que tange à diversidade de gênero.

Vale destacar que entre 2016-2018 os valores máximos encontrados foram bastante significativos, atingindo 42,86%. Tal resultado indica que algumas empresas já implementam o crescimento da participação feminina nos conselhos.

RESULTADO DO MODELO ECONOMETRICO DE DADOS EM PAINEL

Para aprofundar a análise da relação entre o ROI e presença ou não de mulheres nos CAs, procedeu-se à estimação do modelo econométrico de dados em painel. O Modelo I realiza as estimações com base na variável de interesse Presença Feminina, enquanto o Modelo II as realiza com base na Participação Feminina, conforme se observa a seguir:

Tabela 3. Resultado das estimações a partir do MQO

Variável	Modelo I		Modelo II	
	Coefficiente	p-Valor	Coefficiente	p-Valor
Constante	54,06009	0,0000	54,63786	0,0000
<i>TAM</i>	-2,040134	0,0002	-2,025935	0,0003
<i>Div</i>	-0,140835	0,0005	-0,144728	0,0007
<i>Liq</i>	-2,246427	0,0092	-2,174845	0,0161
<i>Giro</i>	3,987527	0,0001	3,981651	0,0002
<i>MgLiq</i>	0,127533	0,0001	0,123243	0,0001
<i>Dummy 2011</i>	-3,066306	0,2558	-3,565720	0,2166
<i>Dummy 2012</i>	-6,549568	0,0156	-7,130111	0,0136
<i>Dummy 2013</i>	-4,545146	0,0907	-5,013875	0,0758
<i>Dummy 2014</i>	-4,602632	0,0892	-5,151685	0,0714
<i>Dummy 2015</i>	-4,301273	0,1154	-4,843454	0,0933
<i>Dummy 2016</i>	-6,007194	0,0255	-6,457035	0,0226
<i>Dummy 2017</i>	-4,460188	0,0998	-4,913073	0,0871
<i>Dummy 2018</i>	-4,862765	0,0664	-5,341547	0,0548
Adjusted R-squared	0,209097		0,207381	
S,E, of regression	9,834884		9,970606	
F-statistic	5,872089		5,672133	
Prob(F-statistic)	0,000000		0,000000	
Durbin-Watson stat	0,278376		0,271971	

Fonte: Resultado de pesquisa empírica

Embora as estimações do modelo de dados em painel tenham, em geral, confirmado que as mulheres exerceram impacto positivo sobre o desempenho econômico-financeiro das corporações analisadas, no período de 2010-2018, os resultados apresentados não foram estatisticamente significativos.

CONCLUSÃO

Diante de um mundo que se torna cada vez mais plural, uma vasta literatura internacional e nacional tem se voltado para analisar os impactos da diversidade sobre a governança corporativa – em especial a diversidade de gênero. É nesse sentido que o estudo propôs analisar a evolução da presença de mulheres nos conselhos administrativos (CAs) das corporações de capital aberto no Brasil, entre 2010 e 2018. Buscou-se também investigar se a composição dos CAs, com foco na questão do gênero, impacta no desempenho econômico-financeiro das corporações.

Vale, por fim, apontar que o presente estudo consiste em um primeiro passo para analisar os impactos da presença feminina nos CAs de grandes empresas brasileiras. A principal limitação da pesquisa é sua amostra, de apenas 31 corporações. Diante de tal fato, trabalhos futuros podem expandir a base de empresas, além de ampliar o período de estudo. Adicionalmente, outros modelos de estimação podem ser usados, aplicando Modelos de Efeitos Fixos, de Efeitos Aleatórios e o Método dos Momentos Generalizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSULTAS: Informações por período. **B3**, 2020. Disponível em <https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/acoes/consultas/informacoes-por-periodo/>. Acesso em: setembro, 2020.

INTERNACIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS. **IFRS**, c2020. Disponível em: <<https://www.ifrs.org/>>. Acesso em: setembro, 2020.

PORTAL DADOS ABERTOS. **CVM**, 2020. Disponível em: <http://dados.cvm.gov.br/dataset/cia_aberta-doc-fre>. Acesso em: setembro, 2020.